

AGRONEGÓCIO

Com entrada gratuita, a 16ª edição da tradicional feira será realizada de 19 a 23 de maio e vai reunir cerca de 600 expositores, startups, pesquisadores e produtores rurais. Plantação de girassóis às margens da BR-251 segue como uma das atrações do evento

Ed Alves/CB/D.A Press



Evento acontece no Parque Tecnológico Ivaldo Cenci, no PAD-DF, com entrada gratuita todos os dias

Fotografia: Ed. Alves



Além de máquinas e equipamentos, feira oferece programação voltada à inovação e à geração de negócios

AgroBrasília deve movimentar R\$ 5,1 bi

» DAVI CRUZ

AgroBrasília 2026 chega à sua 16ª edição como um dos principais eventos de agronegócio do país. Neste ano, o tema da feira é Agro de Resultado, para destacar o uso estratégico de tecnologia, inovação e gestão no campo, com foco em gerar produtividade, eficiência, sustentabilidade e retorno econômico concreto ao produtor rural. O evento acontece de 19 a 23 de maio, no Parque Tecnológico Ivaldo Cenci, na BR-251, PAD-DF. A entrada é franca.

Promovida anualmente pela Cooperativa Agropecuária da Região do Distrito Federal (COOPA-DF), a feira terá cerca de 600 expositores e deve apresentar soluções ligadas à agricultura de precisão, inteligência artificial, crédito de carbono, sustentabilidade, irrigação e gestão rural. Tradicionalmente, a AgroBrasília reúne produtores, empresas, instituições de pesquisa e startups em uma programação voltada a inovação, geração de negócios e transferência de conhecimento no campo.

A expectativa da organização é

de manter a feira como vitrine tecnológica para produtores que buscam aumentar produtividade e reduzir custos, em um cenário de desafios econômicos e pressão sobre as margens de lucro do setor. Segundo o presidente da Coopa-DF, José Guilherme Brenner, a AgroBrasília vai além dos negócios e se tornou um espaço estratégico de conexão entre produtores, tecnologia, pesquisa e mercado.

“A AgroBrasília é um evento muito grande, o principal do segmento no Planalto Central. Todas as áreas da agricultura estão representadas”, afirmou. Na última edição, os negócios feitos durante a feira movimentaram R\$ 5,1 bilhões. Brenner acredita que esse valor deve ser alcançado este ano, ou até ultrapassado.

O presidente da Coopa-DF destacou a presença de circuitos tecnológicos da Emater-DF, lançamentos da Embrapa e o fortalecimento do Ambiente de Inovação e Tecnologia da AgroBrasília (AiTec), espaço voltado à inovação tecnológica e startups do agro. “Queremos estimular tecnologias locais, adaptadas à realidade do produtor rural da nossa região. O produtor vai

encontrar praticamente tudo o que precisa para melhorar sua produtividade e seu dia a dia”, assinalou.

Para Brenner, o tema desta edição reflete a necessidade de o produtor buscar mais eficiência diante do aumento dos custos de produção e das dificuldades do mercado. “O produtor vive um cenário de margens comprimidas, custos altos e desafios financeiros. A maneira mais correta de superar isso é por meio da adoção de tecnologia, que permite aumentar a produtividade e produzir mais na mesma área”, explicou.

Ampliação

A edição deste ano também amplia o espaço do AiTec, que passa de 1.200 para 1.500 metros quadrados. O local contará com palestras, rodas de conversa, apresentações técnicas e participação de

aproximadamente 40 startups e 10 empresas de base tecnológica.

A Emater-DF participa da feira com nove circuitos tecnológicos voltados à inovação, produtividade e sustentabilidade no campo. Entre os temas estão horticultura, floricultura, avicultura, aquicultura, bovino-cultura, fruticultura, agroindústria e gestão ambiental.

O secretário de Agricultura do Distrito Federal, Rafael Bueno, destacou que, apesar do território reduzido, o DF possui altos índices de produtividade agropecuária. “Temos altas produtividades em praticamente todas as cadeias agropecuárias instaladas aqui. Nosso carro-chefe é a soja, que novamente teve aumento de produção, chegando a mais de 380 mil toneladas/ano”, afirmou.

O secretário também chamou atenção para os desafios enfrentados pelo setor, como a queda no

preço das commodities, os impactos cambiais e o aumento dos custos de produção. Bueno ressaltou que o Governo do Distrito Federal tem adotado medidas para reduzir os impactos ao produtor, como a redução do ICMS do diesel e ampliação das linhas de crédito rural com juros subsidiados.

Para o secretário, a AgroBrasília desempenha papel fundamental ao aproximar os produtores das tecnologias que ajudam a reduzir custos e elevar a eficiência da produção. “A redução do custo de produção precisa vir acompanhada de incremento tecnológico. Por isso, a AgroBrasília é o ambiente ideal para que o produtor encontre soluções para aumentar produtividade e melhorar sua rentabilidade”, afirmou.

Lançamentos

A Embrapa participa desta edição da AgroBrasília com lançamentos, novas tecnologias e eventos técnicos voltados aos produtores rurais. Entre os destaques, estão os cultivares de trigo tropical e de cebola, vitrine de tecnologias e palestras. Com vitrine tecnológica de um hectare, a empresa levará aos

visitantes os plantios de hortaliças, café, mandioca, trigo, girassol, soja, sorgo, arroz, feijão, pitaya, maracujá, forrageiras, além de consórcios para sistemas de integração.

Entre os destaques estão os lançamentos das cultivares de trigo tropical BRS Cracker e BRS Savana, previstos para o dia 20 de maio. A BRS Cracker, por exemplo, é a primeira cultivar de trigo tropical destinada à indústria de biscoitos e pelo alto potencial produtivo sob irrigação e pela resistência à brusone, principal doença do trigo no Cerrado. No caso da BRS Savana, surge como nova opção para o trigo de sequeiro, pois reúne qualidade de farinha para panificação, elevado rendimento e maior tolerância à brusone na espiga.

No terceiro dia de evento, será lançada a cebola BRS Belatriz 329, cultivar precoce desenvolvida para cultivo em períodos quentes e chuvosos. A novidade apresenta resistência a doenças como antracnose, mancha-púrpura e queima das folhas, além de alta produtividade e uniformidade de maturação, permitindo ao produtor abastecer o mercado na entressafra, período de maior valorização comercial.

Girassóis encantam os visitantes

Ed Alves/CB/D.A Press



Todos os anos, Luciana Freire (E), visita a plantação para fazer fotos com a família

Um das atrações da AgroBrasília fica fora da feira: às margens da BR-251, um manto amarelo chama a atenção de quem vai para evento. São os girassóis, que florescem nesta época do ano, atraindo visitantes interessados em ter contato com a natureza e em fazer registros fotográficos com entes queridos.

O campo e suas cores atraíram Robledo Regis, 50 anos, que aproveitou um dia tranquilo para conhecer o lugar com a esposa, Camila García, 38, e a filha Helena García, 5. “Hoje, vivemos em um mundo muito cinza, sem amor. Então, é bom ver algo mais colorido, voltado para a natureza”, avalia.

A família passa com frequência pelos girassóis, mas foi a primeira vez que decidiu parar e conhecer de verdade o local. “É sempre bem corrido. Falamos que na volta a gente passa, mas mais tarde já não está tão bonito quanto antes”, conta Camila. Ela ficou surpresa com as flores vistas de perto. “Pes-

soalmente, nada descreve.”

Já Luciana Freire vai todos os anos ao local para ver sua flor preferida. Normalmente acompanhada do primo, fotógrafo, ela gosta de fazer registros com o vibrante amarelo de fundo. Para ela, o girassol tem um significado especial. “Admiro muito o fato de ele seguir a luz”, conta. A prima de Luciana, Ana Costa, 33, levou a filha, de 3 anos, para que a pequena tivesse essa experiência diferente. “A gente quer que ela tenha lembranças das flores, da natureza porque é muito diferente. Não é algo que vemos no dia a dia”, fala.

Vivacidade

Parte da organização do estande do Sebrae na feira, Verônica Reis, 45, considera que o amarelo do campo traz vivacidade para o evento. Neste ano, ela notou uma presença maior de visitantes, o que atribui a um novo trecho que foi adicionado. Verônica acompanha as famílias e casais tirando fotos e

conta que já garantiu seu registro. “Os girassóis são um ponto marcante para quem participa da organização da AgroBrasília”, observa.

Apesar de o nome da flor remeter a seu comportamento característico, de seguir o movimento do sol ao longo do dia, o engenheiro agrônomo e pesquisador Renato Amabile, da Embrapa Cerrados, explica que as de Brasília não fazem essa rotação. “Os antigos girassóis faziam essa sequência de leste a oeste. Hoje, eles não fazem mais, mas continuam nascendo para o nascer do sol, a leste”, afirma.

Ao conhecer os canteiros, o especialista recomenda tomar cuidado com as abelhas, os polinizadores dessa flor, uma vez que elas podem picar os visitantes. No entanto, de um modo geral, ela indica que aproveitem o passeio. “É uma cultura excêntrica, que desperta olhares, haja vista Van Gogh e suas obras”, finaliza.

Colaborou Manuela Sá